

Marília Beatriz

*tremor
essencial*



Cuiabá, 2020

© 2020. Figueiredo Leite, Marília Beatriz.
Todos os direitos desta edição reservados para Entrelinhas Editora.

Editora Maria Teresa Carrión Carracedo
Leitura de originais Lucinda Persona
Foto do 'tremor essencial' Pedro Duarte
Imagem da capa Colagem de Marília Beatriz
Foto da obra da capa e interior Ricardo Miguel Carrión Carracedo
Revisão de elementos paratextuais Marinaldo Custódio
Fechamento de arquivos Maike Vanni

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil) (CIP)

Beatriz, Marília
Tremor essencial / Marília Beatriz. -- 1. ed. --
Cuiabá, MT : Entrelinhas Editora, 2020.

ISBN 978-65-86328-04-2

1. Poesia brasileira I. Título.

20-41968

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



Av. Senador Metelo 3773, Jardim Cuiabá
CEP 78.030-005 | Cuiabá-MT
Tel.: (65) 3624 5294 | 3624 8711
e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br
www.entrelinhaseditora.com.br

Para as vidas
de minha vida
— meus pais —,
Gervásio e Nilce.



Também a dor
tem suas
hipocrisias.

Machado de Assis

Treme-luz

*Ivens Cuiabano Scaff*¹

É a partir de um diagnóstico médico que Marília Beatriz escolhe o título deste livro. Tremor essencial é aquele tremor que mesmo após uma exaustiva investigação diagnóstica não se detecta a causa.

Esse tremor que “Nada tem de casual / o incômodo tremor” cuja “situação visual é tão constringedora / Que há guardanapos feito esconderijos” adquire outros significados que “A impressão que fica / É que a mão balança para alcançar / O inadmissível voo”.

Essencial, termo médico, vira imprescindível, vira essência “de tremores essenciais de ternura”.

Cruamente se refere à degeneração física e à chegada da idade propecta, mas mesmo esses momentos ressaltam vitalidade sensual e afetiva.

Fica-se tentado a descobrir a idade destes versos. Versos são atemporais, sei. Fora os maus versos. E estes não interessam.

Corrigindo, fica-se tentado a descobrir com que idade a poeta os fez, ou perpetrou, no seu dizer. Bobagem.

1 É escritor, poeta, médico e membro da Academia Mato-grossense de letras. Autor de vários livros infantojuvenis e de poesia.

É patente o descompasso idade cronológica versus idade do coração. Às vezes embate, às vezes harmonia, afeto, sensualidade. De repente carinhosa, afetuosa.

Impossível ignorar o fator idade justamente porque ela a declara e simultaneamente a ignora como quando após uma noite ingrata, diz “Hoje eu vi o dia raiar / E nesse chegar / Senti o corpo alegremente estremecendo”.

Sabe que “Pra lá do destino / Existe um rio capaz de incendiar / seu esgotado corpo”, e que “seu machucado afeto pela vida” “E seu coração de brisa / Faz muito abrandado / Acordou em vendaval”.

Impossível resistir ao seu “O desejo de passear no profundo”.

Diretora de teatro, são vários seus cenários. A palavra escrita. A palavra falada. O palco. Os signos. Multiversos. Multiuniversos.

De forma nenhuma são fáceis estes versos.

Marília não facilita. Não de propósito, mas não facilita. Para ela é tão claro. Ou enigma, se o enigma existe. A pista existe. O encontro talvez, se encontrado... Epifania.

Sabemos do ouro no meio do cascalho, cascalhos plenos de história. Dicas não nos dão a certeza da existência do achamento.

De várias facetas como diamantes. Uma poesia para usar um termo da moda “quântica” já que varia dependendo da visada do leitor, digo poeta leitor, mais que leitor, coautor.

Como o Jardim de Monet, o mesmo e múltiplo pela incidência da luz. Caleidoscópio.

Volpi e suas bandeirolas revisitadas, várias a cada vez.

Poemas curtos. Sem título. Quadras, trovas sem trovas, sem rima de suave e ocultado ritmo só notado pela sincronicidade do pulsar cardíaco.

O que acontece quando cai em estado de poesia temerosa / afrontosa de “tropeçar no tempo”?

A linguagem se renova / enriquece a cada verso.

Entontecedores alguns poemas, tão completos na sua simplicidade enganadora que só cabe ler, reler, transferir, sentir, presentir, assentir.

Claros labirintos. “Numa linguagem incompreensível de girassóis”.

E vai-se embecendo de tesouros, embebedando-se de doçuras esquecidas. “Há tanta luz nos olhos seus / Que não são meus”.

Enquanto se lê “seu poema coruja e sem sono e sem pátria” se “vende o essencial na humana feira”.

Enquanto “dia ia dia vinha”, Marília advogada, diretora de teatro, autora, agitadora cultural, amada amante, amorosa, amiga (e que amiga), acadêmica da Academia Mato-grossense de Letras, a menos acadêmica e contraditoriamente a essência da AML de hoje treme-luz neste livro essencial.

PS. Não resisti a apropriar-me de seus versos neste prefácio.





Treme-luz

[9-11]

IVENS CUIABANO SCAFF



AMANHECI COM ALGO

[17-49]

SINTOMAS ESTRANHOS

[51-77]

O TEMPO PASSA

[79-105]



A poética de Marília Beatriz

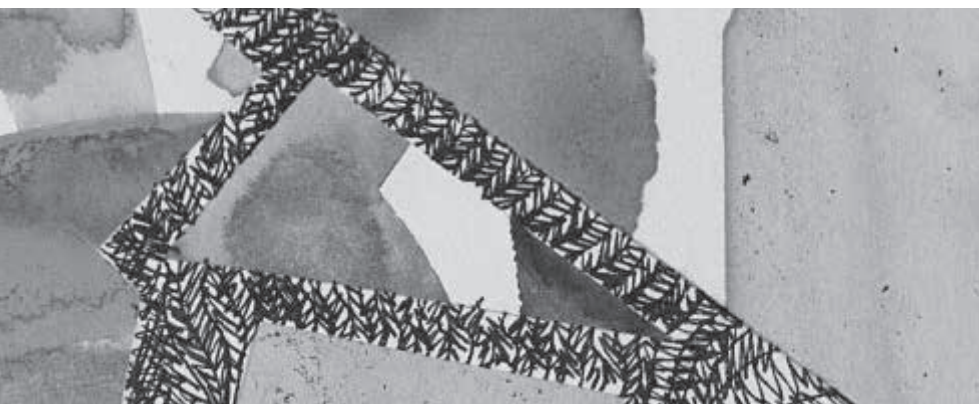
[107-108]

RUTH ALBERNAZ

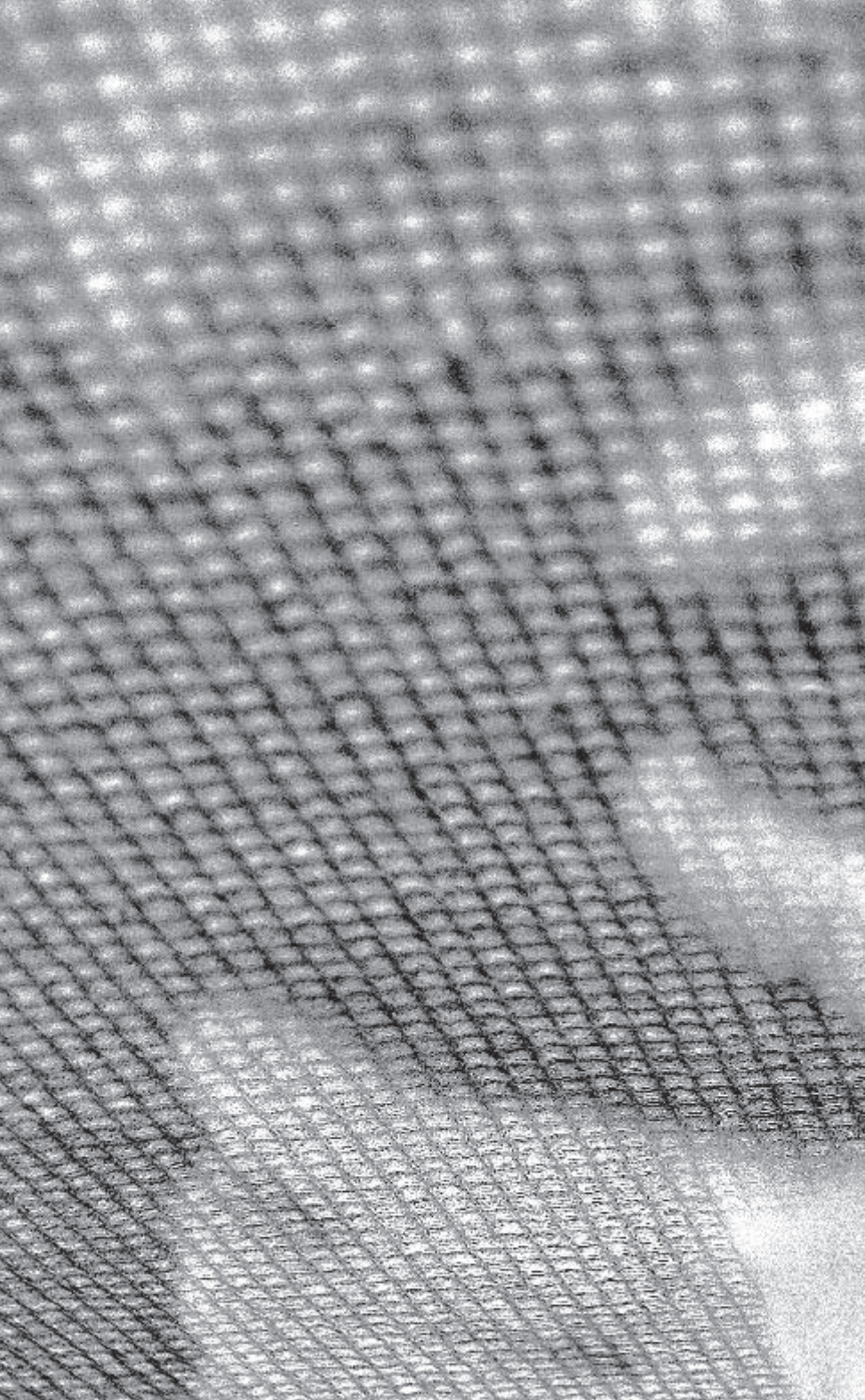
Sobre a autora

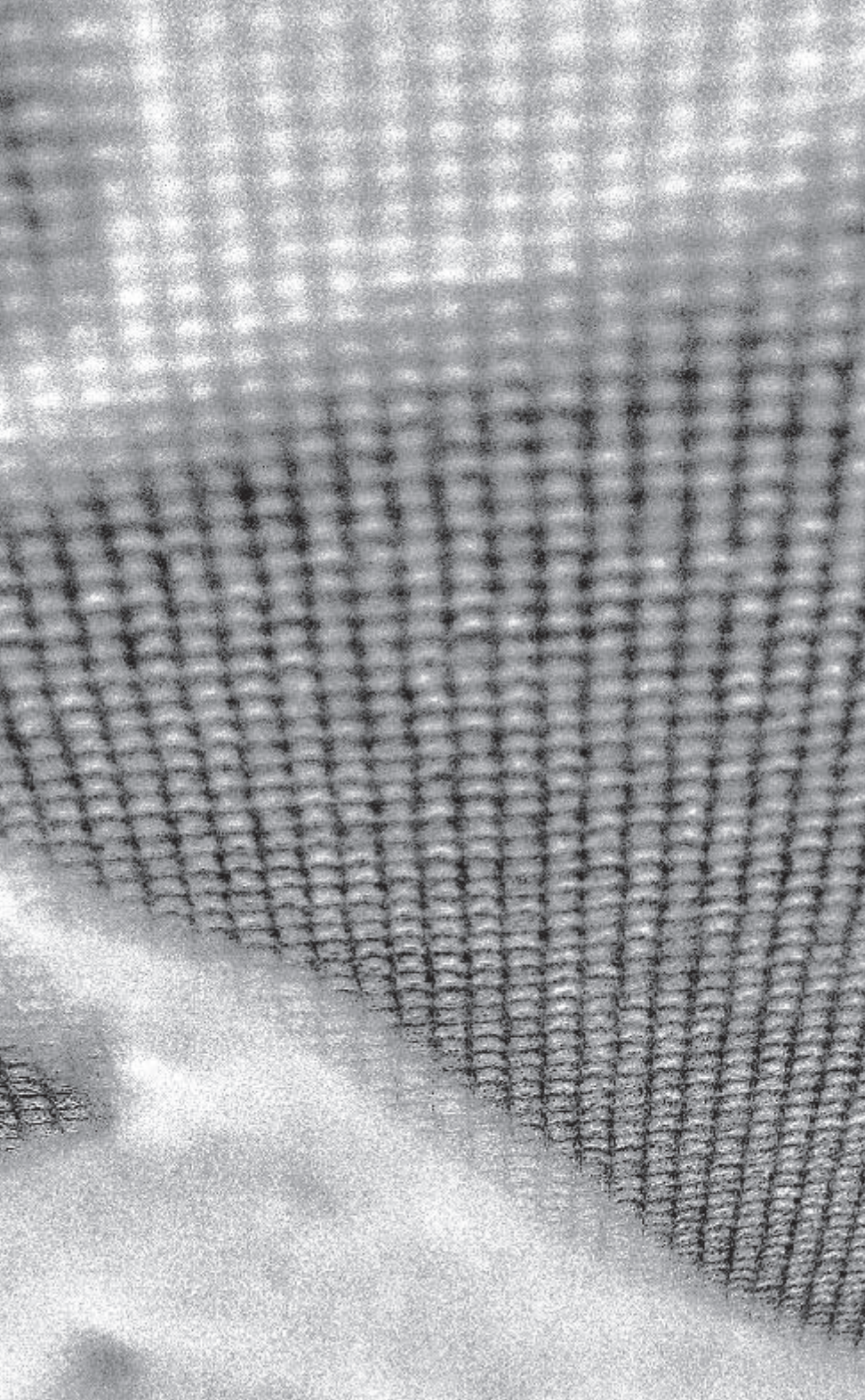
[110-111]





Amanheci com algo





Amanheci com algo

Desigual, estremeci
Perambulei pelos espaços
Ah! Minhas mãos...
Indisciplinadas

Um astro desenha
o seu rosto

Tudo incendeia meu corpo
E brilha um tremular.

Tudo fica estranho
A dança insistente das mãos
Comprometem a desejada produção